

# **SEMIÓTICA E LITERATURA: APLICAÇÃO DA TEORIA DA ABDUÇÃO NA LITERATURA DE CORDEL<sup>1</sup>**

Denisson Silva Aragão  
Claudio Manoel de Carvalho Correia

## **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa teve como objetivo, a partir da teoria da abdução desenvolvida pelo filósofo-lógico-matemático norte-americano Charles Sanders Peirce, entender as singularidades e as especificidades das estratégias semióticas dos personagens que compõem as narrativas da literatura de cordel, visando compreender como os personagens se desenvolvem ao longo das histórias, interpretando signos que os fazem gerar diferentes inferências e formas de abdução ao longo das narrativas. Procuramos compreender as diferentes formas de geração das abduções nos personagens dos diferentes gêneros escolhidos para análise e observar

<sup>1</sup> Projeto de Iniciação Científica – PIBIC realizado dentro do Projeto de Pesquisa “Semiótica e Literatura de Cordel: Estudos Sobre as Formas de Significação, Modos de Representação e Níveis de Interpretação que Emergem dos Folhetos e das Narrativas de Cordel em Sergipe”, desenvolvido na Universidade Federal de Sergipe – UFS.

como eles desenvolvem inferências que permitem a interpretação de fatos, acontecimentos e experiências nas diferentes narrativas da literatura de cordel.

O corpus<sup>2</sup> escolhido para análise foram 10 cordéis da região nordeste, divididos em dois gêneros: cinco do gênero biográfico e cinco do gênero canção. E as leituras que serviram de substrato teórico metodológico para a pesquisa foram as teorias de Gênova (1997), Pignatari (1987), Roiphe (2013), Santaella (1983, 1992,

<sup>2</sup> Grande parte do material utilizado para análise foi coletado na Casa do Cordel – Espaço Cultural Pedro Amaro do Nascimento –, um ponto de encontro de poetas, na cidade de Aracaju, Sergipe, com a finalidade de difundir a Literatura de Cordel. Fundada em 2013, o Espaço é uma parte da residência do Poeta Cordelista e Repentista Pedro Amaro, que escreve versos há 60 anos, tendo 81 de idade. Pedro é nascido na cidade de Paudalho-PE e reside em Aracaju já mais de 40 anos. Cidadão Aracajuano (2008), o Cordelista divide as atividades da Casa do Cordel com a esposa Ana Santana e a filha Izabel Nascimento, também cordelistas. A Casa do Cordel promove trimestralmente eventos gratuitos, abertos à comunidade e sempre voltados para a divulgação do Cordel. Folhetos de Pedro Amaro, Ana Santana e Izabel Nascimento são vendidos no local. O Espaço Cultural fica no Bairro Luzia, em Aracaju, na Rua João Sacramento, 450. O telefone para contato é (79) 9 8852 9236. A Casa do Cordel tem uma página no Facebook onde divulga as fotos e vídeos dos seus eventos.

2004) e, principalmente, de Sebeok e Eco (2004), que apresentam a teoria peirceana da abdução e suas diferentes classificações.

## **INTRODUÇÃO À TEORIA DA ABDUÇÃO**

A teoria da abdução foi criada pelo norte-americano Charles Sanders Peirce a partir da reflexão de como as pessoas fazem suposições corretas de modo tão frequente. Peirce observou que o ser humano tinha uma predisposição para fazer suposições, realizar inferências sobre as coisas. Ele denominou essa predisposição de abdução e a definiu como um meio de comunicação entre o homem e seu Criador, um ‘privilegio divino’ que deve ser cultivado (ECO; SEBEOK, 2004, p. 21).

No entanto, Peirce acreditava que era impossível que o ser humano supusesse qualquer coisa sobre o fenômeno do nada, pois “de acordo com a doutrina das possibilidades, seria praticamente impossível para qualquer um supor a causa de qualquer fenômeno por puro acaso” (Peirce, *apud* ECO e SEBEOK, 2004, p. 21). Desta forma, promulgou que a abdução seria algo inato à natureza humana, que, diante de tantas características pertencentes aos seres humanos, uma delas seria a capacidade de abduzir.

Comparando nossa capacidade de abdução com ‘os poderes musicais e

aeronáuticos de um pássaro, isto é, aquela está para nós como aqueles estão para este: o mais elevado de nossos poderes meramente instintivos (Peirce, *apud* ECO e SEBEOK, 2004, p.20).

Contudo, apontou que mesmo sendo uma característica instintiva, inata, ela surge da observação, ou seja, é do fenômeno que se apresenta à mente humana que as suposições são criadas. Ela inicia a partir de fatos, sem ter anteriormente a eles qualquer teoria particular em vista.

A abdução se inicia a partir de fatos, sem que nesse começo, haja qualquer teoria particular em vista, embora seja motivada pelo sentimento de que a teoria é necessária para explicar os fatos surpreendentes. [...] A abdução persegue uma teoria. [...] Na abdução a consideração dos fatos sugere a hipótese. (Peirce, *apud* ECO e SEBEOK, 2004, p. 32)

Aqui encontramos o observador e o fenômeno mergulhados em uma dialética pura, os dois sozinhos, onde o observador, com o olhar atento, mira os fatos para depois somente criar suas suposições lógicas.

## **OS DIFERENTES TIPOS DE ABDUÇÃO**

Existem três tipos de abdução: hipótese ou abdução hipercodificada, abdução hipocodificada e abdução criativa,

Na abdução hipercodificada, a lei é dada quase ou automaticamente. Essa lei é chamada de lei codificada. Neste tipo de abdução, a relação feita é causal, ou seja, o fenômeno se apresenta e a inferência sobre esse fenômeno é geral, por exemplo, andando pela areia vejo o rastro de um animal (fenômeno), faço a inferência: é um rastro de cão, mas não específico qual cão seria.

Na abdução hipocodificada, a regra é dada a partir do nosso conhecimento do mundo atual. A inferência é realizada especificando não somente quem seria o causador do fenômeno, mas quem é esse causador, independente se a inferência está certa ou errada. Assim, depois da decodificação do código (abdução hipercodificada), nós afirmamos, de forma mais pontual, alguma coisa sobre o fenômeno observado sem se preocupar se a afirmação estará correta ou errada.

Já na abdução criativa, a lei é inventada, é a suposição de como ocorreu o fenômeno a partir do próprio fenômeno. A criatividade ganha asas e o observador infere como ocorreu o fenômeno, independentemente de ser verdadeiro ou não.

E, por fim, existe outro tipo de abdução que é a meta-abdução, nela consiste a decisão se o universo possível inferido pelas primeiras abduções (hipercodificada, hipocodificada e criativa) é o mesmo que o universo de nossa experiência. É como se nessa abdução a comprovação racional, que se alicerça em alguma lei natural, fosse fornecida pelos fatos observados, embora aqui não se exclua o falibilismo, uma vez que essas leis possam mudar. A verificação da hipótese criada deve ser feita na análise dos fatos de forma lógica e verificando todas as possibilidades possíveis.

### **A ABDUÇÃO NO GÊNERO DOS CORDÉIS BIOGRÁFICOS**

Cordéis biográficos são os que relatam a vida das personagens consideradas ilustres por suas vidas ou pelo seu legado cultural deixado à história, sociedade ou cultura.

Os cordéis dessa categoria eleitos para aplicação da teoria da abdução foram “João Firmino Cabral: Um Poeta De Valor”, “Cem Anos De Mazzaropi”, “Antônio Conselheiro: O Revolucionário De Canudos”, “Jorge Amado – Homenagem Pelo Seu Centenário” e “Vida E Morte Do Cantor Michael Jackson”.

“João Firmino Cabral: Um Poeta De Valor” e “Cem Anos De Mazzaropi” são da autoria da cordelista sergipana Salete Nascimento. O

primeiro é um cordel composto por dezenove estrofes que narram a vida de João Firmino Cabral, cordelista afamado dentro e fora do estado de Sergipe, desde seu nascimento em 1940 até a sua morte:

Eu descrevo João Firmino  
Sem nenhuma ansiedade  
Um homem tão conhecido  
Dentro e fora da cidade  
Foi cordelista afamado  
Bem conhecido no Estado  
Pela criatividade.  
(NASCIMENTO, s/n, p.1)

O segundo é composto por trinta estrofes e faz um relato da vida de Mazzaropi, passando por anos importantes da sua vida, como o que ele é convidado para a Rádio Tupi por Denival (1946):

Em quarenta e seis (1946)  
Convidado por Denival  
Para a Rádio Tupi  
No horário Dominical  
"Rancho Alegre" o programa  
Ali nasceu a fama  
Um comediante ideal.  
(NASCIMENTO, s/n, p.3)

O nascimento do primeiro estúdio para as gravações (1961):

Nos anos sessenta e um (1961)  
Adquiriu uma fazenda

Nasceu o primeiro Estúdio  
Aumentou muito a renda  
Oficina de gravação  
Mazzaropi na direção  
Acabou toda contenda.  
(NASCIMENTO, s/n, p.4)

Os filmes que foram rodados em Portugal  
(1972):

Meados de setenta e dois  
(1972)  
Foi rodar em Portugal  
Levou cenas do Brasil  
Tudo muito original  
Representou seu País  
Retornou muito feliz  
Intérprete fenomenal.  
(NASCIMENTO, s/n, p.5)

E os filmes estrelados por ele:

Dos seus filmes estrelados  
Um deles: “A Carrocinha”  
Outro: “O Gato da Madame”  
Prazer Mazzaropi tinha  
“O Fuzileiro do Amor”  
Aquele pujante ator  
Estava em primeira linha.  
(NASCIMENTO, s/n, p.5)

Contudo, nestes dois cordéis não foram  
encontradas abduções realizadas pelos  
personagens.

O terceiro cordel foi dos cordelistas João Firmino Cabral e Ronaldo Dória Dantas, intitulado “Antônio Conselheiro: O Revolucionário De Canudos”. A narrativa relata a vida e os acontecimentos ocorridos na vida de Antônio Conselheiro, desde a sua vida no Ceará até a formação e destruição do Arraiá em Canudos/Bahia.

Vou ver mais um folheto  
Com base e inspiração  
Sobre Antônio Conselheiro  
Um beato do sertão  
Que tinha um sonho na mente  
Brotando no coração (CABRAL;  
DANTAS, s/n, p.1)

Este cordel é constituído de setenta e oito estrofes. A abdução é realizada pelo povo romeiro, ou seja, os moradores do arraial, na estrofe setenta e um e comprovada como certa na estrofe setenta e dois. Após vários combates realizados e vencidos pelo arraial de Canudos, contra as tropas do estado brasileiro, relatados nas setenta estrofes anteriores, o combate chega ao final com a derrota do arraial. E é justamente a percepção da derrota do arraial a abdução realizada pelo povo romeiro. O fenômeno que se apresenta à mente para que haja uma inferência é o cerco do arraial por uma chuva de balas disparada pelas tropas do estado, pois é a partir

desse acontecimento que os moradores de Canudos tomam consciência da sua derrota:

Assim por todos os lados  
O arraial foi cercado  
Com uma chuva de balas  
Foi morte para todo lado  
Então o povo romeiro  
Viu que estava derrotado.  
(CABRAL; DANTAS, s/n, p.15)

Classificando a abdução realizada de acordo com os três tipos de abduções apontados por Peirce, hipótese ou abdução hipercodificada, abdução hipocodificada e abdução criativa, podemos afirmar que a abdução criativa é a que se sobressai, uma vez que, a partir do fenômeno ocorrido, o cerco do arraial por uma chuva de balas, o povo romeiro já infere a sua derrota.

Outra abdução encontrada é a meta-abdução. Essa consiste na decisão se o universo possível inferido pelas primeiras abduções (hipercodificada, hipocodificada e criativa) é o mesmo que o universo da experiência real, ou seja, a comprovação racional a partir dos dados fornecidos pela experiência. Esse tipo de abdução é encontrado na estrofe setenta e dois e é realizada por Conselheiro, personagem principal da narrativa:

Pois o canhão “matadeira”  
Como era conhecido  
Na hora que disparava  
Só ouvia o alarido  
Conselheiro conheceu  
Que seria destruído. (CABRAL;  
DANTAS, s/n, p.15)

Assim, a partir do fenômeno, os disparos do canhão “matadeira” são apresentados à mente de Conselheiro pelo sentido auditivo. Ele reconhece, comprovando a hipótese que o povo romeiro havia postulado a destruição do arraial de Canudos.

O quarto e o quinto cordel analisados foram do cordelista Ronaldo Dória, intitulados Jorge Amado – Homenagem Pelo Seu Centenário – e Vida E Morte Do Cantor Michael Jackson. O primeiro faz o relato da vida de Jorge Amado, escritor baiano, a partir de suas obras, pois vai apontando-as por toda a narrativa enquanto relata a vida do escritor:

Vou falar este folheto  
Com um verso bem rimado  
Pra falar deste Escritor  
Pelo mundo respeitado  
Através dos seus Romances  
O querido Jorge Amado.  
(DORIA, s/n, p.3)

É composto por cinquenta e cinco estrofes.

Já o segundo relata os acontecimentos mais importantes da vida do “Rei do Pop”, Michael Jackson, sua infância dolorosa sobre a égide de seu pai, o grande sucesso e a triste morte:

Aqui vai ficar provado  
De um modo bem verdadeiro  
Que nesta nem tudo  
Segue um bonito roteiro  
E a nossa felicidade  
Não se compra com dinheiro.

Digo isso aos meus leitores  
Para poder relatar  
A morte do grande ídolo  
Que partiu para não voltar  
O chamado rei do pop  
Um artista singular. (DORIA, /n,  
p.1)

É composto por trinta e duas estrofes.

No entanto, não encontramos abduções nesses dois cordéis.

Após a análise dos cinco cordéis biográficos, não encontramos abdução nos dois primeiros cordéis – João Firmino Cabral Um Poeta De Valor, Cem Anos De Mazzaropi – e nem nos dois últimos – Jorge Amado – Homenagem Pelo Seu Centenário – e Vida E Morte Do Cantor Michael Jackson; somente no terceiro – Antônio Conselheiro O Revolucionário De Canudos.

## **A ABDUÇÃO NO GÊNERO DOS CORDÉIS DE CANGAÇO**

Os cordéis da categoria cangaço são os que possuem histórias ou personagens ligados a esse movimento nordestino. Dentre os vários, selecionamos cinco para análise: “A Chegada De Lampião No Inferno”, “A Chegada De Lampião No Céu”, “O Curioso Caso Do Cangaceiro Mais Fedorento Do Sertão”, “Se Lampião Fosse Viúvo” e “O Encontro De Bin Laden Com Lampião No Portão Do Inferno”.

“A Chegada De Lampião No Inferno”, do pernambucano José Pacheco, é composto por trinta e uma estrofes:

E foi quem trouxe a notícia  
Que viu lampião chegar  
O inferno nesse dia  
Faltou pouco pra virar  
Incendiou-se o mercado  
Morreu tanto cão queimado  
Que faz pena até contar.  
(PACHECO, s/n, p.2)

Este cordel não possui nenhuma abdução.

A Chegada De Lampião No Céu, do cordelista alagoano Rodolfo Coelho Cavalcante, é composta por trinta e duas estrofes e relata a ida de lampião ao céu depois de ter ido ao inferno:

Lampeão foi ao inferno  
Ao depois no céu chegou  
São Pedro estava na porta  
Lampeão então falou:  
Meu velho não diga medo  
Me diga que é São Pedro  
E logo o rifle puxou.  
(CAVALCANTE, s/n, p.1)

Neste cordel não foi encontrado nenhum tipo de abdução.

“O Curioso Caso Do Cangaceiro Mais Fedorento Do Sertão” foi escrito pelo cearense Paiva Neves e relata a história do acordo feito pelo cangaceiro mais fedorento do sertão com o demônio:

Peço licença aos leitores  
E aos Santos a proteção  
Porque neste meu poema  
Vou falar da assombração  
Do dia que um cangaceiro  
Fez um acordo com o cão.  
(NEVES, 2009, p.1)

Neste cordel, foram encontradas quatro inferências, ou seja, quatro abduções. A primeira é realizada por Severino e o fenômeno que se apresenta para a realização da abdução é o cessar do ruído dos tiros, pois, com o fim deste fenômeno, Severino infere que os macacos haviam ido embora e que aquele era o momento certo para que ele saísse da gruta e fugisse:

Quando o barulho cessou  
Disse ele: - Posso sair.  
Os macacos foram embora,  
Agora posso partir.  
Este é o momento certo  
Para que eu possa fugir.  
(NEVES, 2009, p.2)

A abdução realizada é a hipocodificada; ou seja, Severino não só percebeu o cessar dos tiros, como especificou que os macacos haviam ido embora pelo cessar do ruído, assinalando, dessa forma, algo mais pontual a partir da decodificação do fenômeno e o do seu conhecimento de mundo.

A segunda abdução é também realizada por Severino no momento em que ele está hospedado em uma estalagem. Os fenômenos que se apresentam para possibilitar a inferência são dois: o primeiro é o ruído do choro e o segundo são os soluços no quarto vizinho onde ele, Severino, se encontra. A abdução realizada é a hipercodificada, a relação feita é causal, o fenômeno se apresenta e a inferência sobre esse fenômeno é geral, ou seja, o ruído do choro e o soluço fazem com que Severino infira que existe alguém chorando no quarto vizinho, mas não quem é esse alguém especificamente:

Severino, já deitado  
Ouviu no quarto vizinho  
Alguém que estava chorando

E soluçando baixinho.  
Foi lá para ver quem era  
Descobriu que era um velhinho.

(NEVES, 2009, p. 9)

A terceira abdução é realizada por Izabel, noiva de Severino. A abdução é a hipocodificada, pois Izabel infere a partir do olhar de Severino que ele é uma pessoa bondosa e amorosa, assim não só decodificando o fenômeno, olhar, como especificando o tipo de pessoa que ele é:

Mesmo parecendo um monstro  
Ela sentiu pelo olhar  
Somente bondade e amor  
Dos olhos dele brotar.  
Para si prometeu luto  
Até quando ele voltar. (NEVES,  
2009, p.14)

E a quarta e última abdução realizada é realizada também por Izabel. Severino havia dado a ela, como promessa de compromisso, a banda de um anel e ficou com outra:

Ainda faltam dois anos  
Pra poder me livrar disso.  
Mas vou deixar ajustado  
Este nosso compromisso  
Deu-lhe a banda de um anel  
E disse-lhe: - Me aguarde isso.

A outra banda ela guardou

No bolso do paletó  
E saiu de mundo afora  
De novo ficando só  
Trilhando por um caminho  
No rumo de Mossoró. (NEVES,  
2009, p.11)

E é justamente a banda do anel que havia ficado com ele o fenômeno que se apresenta a Izabel para que ela possa realizar alguma inferência. Contudo, não aparece claramente no texto a inferência realizada por ela, mas somente a atitude de surpresa como apontando que alguma abdução foi realizada:

Ele ao final do café  
Gole a gole absorvendo,  
Colocou dentro da xícara  
Na qual estava bebendo  
A banda daquele anel  
Sem que ela estivesse vendo.

Ela, ao recolher a xícara  
Foi tomada de surpresa.  
Perguntou: - Você quem é?  
Disse ele com sutileza:  
- Severino Petrolina  
Cativo desta beleza. (NEVES,  
2009, p.15)

O quarto cordel dessa categoria é da aracajuana Izabel Nascimento e tem como título “Se Lampião Fosse Vivo”. É composto por vinte

seis estrofes e relata a história de uma donzela suja, fedida, banguela que é insultada por um rapaz e como forma de protesto deseja que Lampião esteja vivo para punir o rapaz por estar zombando dela:

No dia de não sei quando  
Avistei uma donzela  
Suja, fedida, banguela  
Um rapaz de longe olhando  
Depois se aproximando  
Ele gritou com bravura:  
“Mais louca que a loucura!  
Espanto de assombração  
Chispa, daqui, pés do Cão!  
Tu és pior que a feiura!”

Ela olhou o cidadão  
Só pelo canto da vista  
Depois mirou lá na pista  
Um pedregulho no chão  
Mas desistiu da ação  
Não revelando o motivo  
Voltou e disse ao cativo  
Como quem vai praguejando:  
“Você de mim, tá zombando?!”  
Ah, quem dera Lampião vivo!  
(NASCIMENTO, 2007, p.3)

No entanto, este cordel não traz nenhum tipo de abdução.

O quinto e último cordel dessa categoria a ser analisado foi “O Encontro De Bin Laden Com Lampião No Portão Do Inferno”, da sergipana Salete Nascimento.

Quando o século mudou  
Lampião ficou sabendo  
Aumentou sua esperança  
Sair do castigo horrendo  
Satanás foi avisando  
Seu rival está chegando  
Seu cansaço eu entendo.  
(NASCIMENTO, s/n, p.3)

A narrativa é composta por vinte e nove estrofes e, como no cordel anterior, não foram encontradas formas de abdução realizadas pelos personagens.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após realizar toda pesquisa teórica, coletar os dados necessários e analisá-los, com o objetivo de entender as singularidades e as especificidades das abduções realizadas pelos personagens que compõem a natureza da literatura de cordel no processo de interpretação e de inferência sobre fatos, acontecimentos e experiências, chegamos aos seguintes resultados que podem ser observados na tabela a seguir.

Resultados Alcançados		
Classificação dos Cordéis	Número de Abduções	Tipos de Abduções
Biográfico	(2) Duas abduções	(1) Uma abdução criativa e (1) uma meta-abdução.
Cangaço	(4) Quatro abduções	(2) Duas abduções hipocodificada, (1) uma hipercodificada e (1) outra que não é possível classificar devido à ausência de informações.
	Total geral de abduções.	(6) Seis abduções

**Tabela 1 – Tabela geral das classificações dos diferentes tipos de abduções.**

A abdução foi mais encontrada nos cordéis selecionados cuja temática é o cangaço do que nos cordéis cuja temática é biográfica. Podemos, dessa forma, afirmar, também, que as abduções mais encontradas foram as hipocodificadas, na quantidade de duas, seguidas por uma abdução criativa, uma meta-abdução e uma abdução hipercodificada.

## **REFERÊNCIAS**

CABRAL, João Firmino; DANTAS, Ronaldo Dória (2010). Antônio Conselheiro: O revolucionário de Canudos. Fortaleza: Tupynanquim.

CAVALCANTE, Rodolfo Coelho. A chegada de Lampião no Céu.

DANTAS, Ronaldo Dória. Vida e Morte do Cantor Michael Jackson.

DÓRIA, Ronaldo (2012). Jorge Amado. Homenagem pelo seu centenário. Aracaju.

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas A (2004). O signo de três. São Paulo: Perspectiva.

NASCIMENTO, Izabel (2007). Se Lampião Fosse Vivo. Aracaju: Turbocaju.

NASCIMENTO, Salete. O Encontro de Bin Laden Com Lampião no Portão do Inferno.

\_\_\_\_\_. João Firmino Cabral Um Poeta de Valor.

\_\_\_\_\_. Cem Anos de Mazaropi.

NEVES, Paiva. (2009). O curioso caso do cangaceiro mais fedorento do sertão. Fortaleza: Tupynanquim.

PACHECO, José. A Chegada de Lampião No Inferno.

## BIODATA

**Denisson Silva Aragão** é Graduando do Curso Letras Português-Espanhol da UFS – Universidade Federal de Sergipe. Foi Bolsista PIBIC/FAPITEC e é Membro do Grupo de Pesquisa SELEPROT – Semiótica, Leitura e Produção de Textos.  
<http://lattes.cnpq.br/4567523353940376>

**Claudio Manoel de Carvalho Correia** é Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e Mestre em Linguística pela UERJ –Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor Adjunto do DELI – Departamento de Letras-LIBRAS da Universidade Federal de Sergipe – UFS. Coordenador do Projeto de Pesquisa Semiótica e Literatura de Cordel: Estudos sobre as formas de significação, modos de representação e níveis de interpretação que emergem dos folhetos e das narrativas do Cordel em Sergipe. Líder do Grupo de Pesquisa GEMADELE – Elaboração e análise de material didático para ensino de línguas estrangeiras/adicionais da UFS e Membro do Grupo de Pesquisa SELEPROT – Semiótica, Leitura e Produção de Texto da UERJ.  
<http://lattes.cnpq.br/9935874859230938>.